

## Funcec entre as melhores de Minas



Vista parcial da Funcec: entidade se destaca no cenário do Ensino Superior de Minas Gerais e do Brasil

Iophios - Panorâmio/Divulgação

A Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade (Funcec) é o 77º melhor instituto de ensino superior de Minas Gerais, conforme pesquisa divulgada recentemente pela revista Mercado Comum, de Belo Horizonte. No estado, foram pesquisadas 186 faculdades e institutos de ensino superior, 20 centros universitários e 22 universidades, totalizando 228 instituições.

No ranking nacional, a Funcec está na 546ª posição entre 1.793 instituições pesquisadas. A classificação foi feita de acordo com resultado apurado por metodologia própria estabelecida pelo Ministério da Educação, divulgada em 13 de janeiro passado. Os resultados divulgados se referem ao Índice Geral de Cursos (IGC), indicador criado pelo MEC para avaliar as instituições de ensino superior como um todo e não cursos isolados.

O IGC tem como base o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) dos três anos anteriores, a avaliação trienal de mestrados e doutorados, a titulação e o regime de trabalho dos professores, além da opinião dos alunos sobre a infraestrutura física e o projeto pedagógico.

A nota máxima do IGC é 5, fixado para uma escala de 1 a 5. O IGC da Funcec foi 3.

O índice 5 foi concedido apenas a seis instituições de Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho e Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. (Colaboração A Notícia).

Dicas de como organizar a vida financeira com a professora Marinette Fraga. Veja na Página 2

Cuidado com o plágio! O alerta é da professora Maria da Trindade Leite. Veja na Página 3

# Economizar é preciso

MUITOS ALUNOS TÊM DIFICULDADES EM ORGANIZAR A VIDA FINANCEIRA. SIGA AS DICAS E EVITE PROBLEMAS, COMO, POR EXEMPLO, ATRASO NO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES

Muita gente não sabe como organizar a vida financeira e, por isso, enfrenta problemas. O atraso das mensalidades da escola, por exemplo, pode se tornar uma dor de cabeça. Mas é possível evitar isso. Basta seguir as dicas de especialistas para começar e terminar os semestres livre do peso das contas atrasadas.

Para falar sobre esse assunto, o IntegrAção ouviu a professora e mestre em Ciências Contábeis, Marinette Santana Fraga. Ela

comenta que tanto no caso de dificuldades financeiras para pagar mensalidades ou outras dívidas, a orientação principal é o planejamento de gastos versus receitas. “Há necessidade de priorização dos gastos, logo é necessário elaborar o orçamento das pessoas físicas. Sem um orçamento, as pessoas não têm como saber quando e onde o dinheiro está sendo

gasto. Tal situação pode conduzir uma família facilmente a uma dívida inesperada e a dificuldades financeiras sérias”, diz.

Marinette ressalta que, na hierarquia dos gastos, deve-se colocar primeiro os gastos essenciais (que são aqueles considerados básicos). Depois vêm os secundários (diversões em excesso, presentes, etc.). “Penso, que no caso das mensalidades escolares, elas devem ser inseridas nos gastos essenciais. A princípio, todos percebem a educação como gasto, se considerarem o curto prazo. Mas pense: no médio e longo prazos, é sem dúvida um investimento. Um patrimônio intangível e que ninguém tira de você. Com interesse, disciplina e organização, todos conseguirão minimizar os problemas financeiros”, afirma Marinette.

Perguntada sobre se há maneiras eficientes de se economizar para evitar problemas com o pagamento das mensalidades da escola, a mestre em contabilidade diz que sim. “Primeiramente tem que haver a conscientização e o interesse em querer economizar para melhorar a qualidade de vida. Para todas as pessoas, o controle é o primeiro passo. Seria bom fazer uma planilha de gastos mensais e colocar o pagamento da escola como gasto prioritário. A mensalidade escolar faz parte das denominadas “despesas fixas” (aquelas que são repetitivas;

ocorrem todo mês como água, energia, aluguel, telefone, alimentação mensal)” aconselha.

Nesta mesma planilha, Marinette orienta para a necessidade de se evidenciar as despesas variáveis, que são aquelas que acontecem de acordo com as necessidades de cada um (cervejas, churrascos, saídas com os amigos, presentes para terceiros, viagens, compra de bens, etc). É aí que a maioria das pessoas perde o

controle das suas dívidas, segundo a professora. Para ela, o essencial para quem está com dificuldades é parar, pensar, colocar no papel (ou no Excel) todas as dívidas, priorizar os pagamentos para as que têm juros mais altos, tentar negociar os juros e o tempo.

Também é preciso comparar se não há algum empréstimo com juros mais baixos em relação à dívida

contraída e então trocar uma dívida por outra, pois, de acordo com Marinette, existem dívidas ruins e dívidas boas. “Estou falando, então, do controle dos gastos, mas, se possível seria importante buscar aumentar os rendimentos, que são as receitas (entradas de dinheiro). Diminuir as despesas variáveis é um bom começo, segundo estudiosos de finanças comportamentais. São elas que levam ao descontrole. Imagine que você gaste em torno de R\$5,00 por dia com cerveja, ou cigarros ou com esmolas. Quanto daria por mês? E por ano? Então, é preciso diminuir as despesas variáveis e controlar as fixas”, orienta a professora.

Ela lembra que uma redução na conta de água e energia, por exemplo, ajudará a pessoa a ter uma economia de custos, sendo que essa ainda fará parte dos seletos grupos de “consumidores conscientes”, ajudando o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável. Essa economia, segundo Marinette, poderá ser direcionada para parte do pagamento das mensalidades escolares. “Outra dica, é sempre você reservar um percentual dos seus rendimentos para poupar (investir). Seria uma dívida com você mesmo. Assim, ao invés de pensar: se sobrar um dinheiro eu coloco na poupança, pense: em torno de 15% do que ganho será para minha poupança. Vou fazer isto antes de



Breno Eustáquio

Marinete Fraga dá dicas de como organizar a vida financeira

gastar com outras coisas; é um gasto prioritário.

## FIES

Algumas alternativas para alunos com dificuldades financeiras, como o Fies e até financiamentos bancários são boas opções? Marinette responde que eles devem ser analisados com cuidado e muita atenção nas taxas. “Algumas pessoas deixam dinheiro aplicado com taxas baixas e fazem

financiamentos com taxas elevadas, ao passo que, talvez, se fosse melhor pagar à vista com o valor guardado, ganhariam mais. Deixo dinheiro guardado e pago juros da mensalidade escolar? É difícil afirmar se essas fontes são boas opções ou não. Vários detalhes devem ser analisados. Para quem tem dificuldades financeiras, endividar-se mais poderá ser pior. Melhor organizar suas finanças para depois usar o critério de dívidas boas”, ressalta a professora.

## SAIBA MAIS

**Jornal IntegrAção:** Alguns alunos tentam reforçar o caixa vendendo doces e salgados aos colegas. Isso dá certo?

**Marinette Fraga:** Com minha experiência tanto de docente como de ex-discente, acredito que a maioria não faz uma relação custo x benefício. Por exemplo, quando eu era estudante de graduação, minha turma preferiu fazer uma rifa de um veículo zero, que deu um retorno maior e com menos trabalho. Avaliamos que os pequenos eventos, pequenas vendas não davam retorno viável e o resultado era vários conflitos entre os colegas. Mas é preciso avaliar: qual é o custo para produzir estes doces e salgados? Quanto de receita à vista tenho com eles? Há inadimplência dos colegas quando a venda é a prazo? E o custo intangível de tudo isto? Será que uma aula de reforço (preço a combinar) para colegas com dificuldades, não seria uma atividade que agregaria maior valor? E se participasse de um programa de iniciação científica não seria mais viável? Penso que uma atividade remunerada relacionada aos estudos poderá proporcionar maior valor agregado tanto para quem aprende como para quem ensina.

## ARTIGOS

## Escrever sem doer

Professora Aurélia de Cássia Hespanhol (\*)



Nunca se exigiu tão fortemente a escrita como critério de conclusão de curso e ascensão de promoções em grandes empresas. Hoje em dia, temos alguns grandes vilões, que sem querer amputam a capacidade de criação do aluno. A Internet, por exemplo, deve ser usada como uma fonte de pesquisa, mas o que mais tem ocorrido é a cópia fiel dos textos disponíveis na mesma. A este problema damos o nome de "Plágio" e, ao mesmo tempo, o exercício da escrita se torna ineficiente, uma vez que este acadêmico, pela facilidade encontrada, muitas vezes nem mesmo lê o texto que copiou. Assim, não se dá conta das falhas de digitação e de concordância. O nosso foco neste artigo se dará à produção da escrita do acadêmico, tão somente.

É preciso ressaltar que a aprendizagem e o exercício da escrita se dão no bojo da formação acadêmica.

Para ilustrar a relevância deste aluno, lanço mão da reportagem publicada no Correio Brasileiro em 17 de março último, intitulada: "Aumento do plágio em produções científicas preocupa pesquisadores". E com o fio condutor da reportagem, faço o seguinte recorte: "(...) quando o plágio é identificado em uma obra, a publicação é cancelada pelo editor científico".

A proposta curricular inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) deixa claro que o aluno deve dominar a produção do discurso oral e escrito para que seja possível a sua ascensão à graduação. Até porque, este aluno, na maioria dos casos, terá que redigir uma produção científica ao fim da sua graduação, para que a

mesma seja concluída em sua plenitude. Caso contrário, o aluno não recebe a certificação dos anos a que se dedicou a sua graduação. A este trabalho damos o nome de TCC (Trabalho de conclusão de curso). Este deve ser produzido em sua íntegra pelo aluno sob a orientação do seu Professor Orientador – no caso especialista no assunto sobre o qual o aluno se propõe escrever, ou mesmo que tenha mais afinidade.

Diante deste cenário, resalto algumas dicas para o acadêmico produzir seu texto com tranquilidade e, ao mesmo tempo, um texto agradável e que aguça a curiosidade do leitor.

Organize as idéias - pense sempre nas três questões fundamentais para uma boa produção: 1) O quê? Sobre qual assunto? – desenvolva neste parágrafo o título do

texto. 2) Para quê? Qual é o tipo de contribuição que este texto vai trazer para o meio acadêmico em questão? 3) Como? Este aspecto envolve as leituras e conhecimentos prévios do autor. E, por fim, conclua seu texto a partir de todos os aspectos abordados – neste caso, pode ser uma sugestão, ou mesmo o resultado a que se chegou.

Atenção à progressão textual: ordene as idéias, o que pode ocorrer de forma temporal ou qualquer outro critério que remeta a uma boa organização. Cuidado com os problemas que tornam um texto enfadonho: pormenores, muitos adjetivos e muitos exemplos desnecessários.

Espero que tenha elucidado e contribuído para levar acadêmico a uma boa reflexão acerca das suas produções.

**"Nunca se exigiu tão fortemente a escrita como critério de conclusão de curso (...)"**

## O Trabalho Acadêmico

Professora Maria da Trindade Leite (\*)



Em primeiro lugar, precisamos entender a importância do trabalho acadêmico no contexto da educação Superior. Pode-se afirmar que constitui-se de uma preparação metodológica e amplia possibilidades para os futuros trabalhos de investigação. Portanto, deve ter a coordenação de um professor, eliminar a pura espontaneidade e apresentar um rigor científico.

Este tipo de trabalho dá-se pela recapitulação e sua produção é o resultado de leituras de materiais pré-existentes, selecionado pelo professor em seu plano de ensino, o qual é a síntese de posições encontrados em textos e em pesquisas.

Após a orientação e sistematização adequadas, cabe ao acadêmico demonstrar responsabilidade, auto-disciplina, ética e seriedade na condução dos estudos, os quais garantirão o sucesso da aprendizagem e o aprimoramento do saber.

Para elaborar trabalhos acadêmicos sem o risco de cometer um crime ou tirar zero, o acadêmico deverá seguir etapas:

**Etapas – Preparatória**

a) aprender a estudar, planejar, assistir a aulas e participar de trabalhos em grupo;

b) fazer leituras, revisões de conteúdo, assistir a filmes.

**Etapas de Atividade Intelectual Planejada**

a) a identificação de problemas;

b) objetivos da pesquisa;

c) seleção de dados, informações, idéias (coletas de dados).

**Etapas do Processo de Produção Científica**

a) obediência às normas e preceitos éticos;

b) atitude efetiva de aquisição de informações;

c) reconstruir as várias etapas do caminho percorrido pelos cientistas;

d) capacidade de dimensionar sua produção histórica;

e) apresentação de senso crítico e criativo;

f) respostas às necessidades humanas concretas.

Deve fazer reflexão sobre os inúmeros benefícios tecnológicos que o mundo moderno apresenta e que facilitam a nossa vida, principalmente em se tratando de informações. Sabe-se que, com a

inserção do computador e o advento da Internet surgiram alguns problemas no âmbito escolar como o crescimento de uma geração "Control C e Control V" cujo número de seguidores aumenta a cada dia.

Cabe-nos, enquanto profissionais da Educação, fazer valer de nossa autoridade de formadores de opinião, castigando quais-

quer atos de violação, desde uma simples cola em avaliações, até aos que roubam o conhecimento alheio, o plágio. Precisamos estar atentos aos deslizes e enganos humanos, quanto a produção intelectual e alertá-los de que estes atos são considerados crimes, de acordo com o Código Penal Brasileiro.

Faça seu trabalho baseado na ABNT NBR14724 e nos manuais-padrão Funcec, os quais apresentam informações relevantes acerca da normalização para citações e referências, respectivamente, às normas 10.520:2002 e 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Só assim você não terá o risco de cometer um crime ou tirar zero. Seja alguém que tenha como princípio colocar em prática o conhecimento com verdade, lisura, base teórica sólida e postura ética.

**"(...)precisamos entender a importância do trabalho acadêmico no contexto da educação Superior"**

(\*) A professora Aurélia Hespanhol é responsável pela correção ortográfica dos TCCs da Funcec. Atua no Departamento de Pesquisa e Extensão do IES. Contato: 3852-4000 ramal 225.

(\*) A professora Maria da Trindade Leite é professora de Metodologia Científica dos cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia, Gestão de Recursos Humanos e Direito do IES/Funcec

# Aproveite melhor seu tempo para estudos

O professor do IES/Funccec e psicólogo Rodrigo Sávio de Souza dá dicas sobre como aproveitar melhor o tempo para estudar. Aliás, tempo é algo cada vez mais escasso diante das inúmeras atividades do dia-a-dia. Quem trabalha e estuda, dificilmente encontra tempo durante a semana para outras atividades, como lazer e atenção à família, sem contar a

complementação dos estudos em casa, o que é fundamental para uma boa formação.

Apesar dessas dificuldades, as pessoas mais organizadas conseguem driblar as intempéries da falta de tempo. Rodrigo Sávio fala sobre esse assunto e também sobre questões relacionadas ao preparo para o mercado de trabalho.

**JORNAL INTEGRAÇÃO:** Em geral, os alunos da Funccec trabalham e estudam. Quais as dicas para se aproveitar ao máximo o tempo de estudos, cada vez mais escasso?

**RODRIGO SÁVIO:** Estudar é fazer uma escolha que pressupõe uma série de consequências. Dentre elas, para realmente se desenvolver como profissional e não ir à faculdade para buscar apenas um diploma, é necessário, principalmente, abrir mão de alguns finais de semana para se dedicar aos estudos. Além disso, aproveitar todos os momentos que o trabalho pode oferecer, tais como: intervalos de almoço ou tempo ocioso. A maior dificuldade está nos trabalhos escolares que exigem reuniões de grupo. Tente conciliar os encontros. Se realmente não for possível, negocie com o grupo sua ausência à reunião em troca de outra atividade, como a preparação da apresentação, ou a participação de um convidado, etc.

**JJ:** O que as pessoas devem priorizar: trabalhar ou estudar?

**RS:** Depende do objetivo da pessoa. Objetivos a curto prazo (comprar roupas, principalmente de marcas famosas e caras, comprar eletrodomésticos ou bens que exijam financiamentos em grande número de parcelas) demandam altas quantias em dinheiro. Então, o foco deve ser o trabalho. Para aqueles que conseguem pensar a longo prazo e desejam abrir mão de um luxo aparente e supérfluo no presente, buscando mudar de vida, ascensão social, encontrar novas oportunidades, aumentando sua empregabilidade, o caminho é o estudo. O ideal é tentar conciliar as duas coisas: o trabalho, que oferecerá condições no presente, com o estudo, que visará ao futuro.

**JJ:** Muita gente reclama e diz que não gosta de escrever. Que impacto isso tem na hora de um processo seletivo?

**RS:** Escrever é um dos pré-requisitos básicos que habilitam uma pessoa a alcançar uma vaga no mercado de trabalho. Os outros dois são ler e calcular. Quem sabe escrever é capaz de traduzir suas ideias em argumentos convincentes, sendo assim pessoa capaz de persuadir, fazer valer suas ideias. E é esse tipo de profissional que as empresas buscam, pois a comunicação escrita está presente nas relações de trabalho por quase todo o tempo. Por ser escasso o número de pessoas que o fazem, saber escrever é um diferencial competitivo na hora de ser escolhido para uma vaga de emprego.

**JJ:** De maneira geral, que tipo de profissional o mercado pede hoje?



## Perfil

Rodrigo Sávio Souza  
Currículo: Psicólogo, cursa MBA em Gestão Estratégica de Pessoas na Fundação Getúlio Vargas e é Professor do IES/Funccec há 10 anos. Atua como Consultor em Gestão de Pessoas pela Espaço Crescerh Psicologia e RH, atendendo clientes em Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Distrito Federal.

**RS:** As organizações, sejam pequenas ou grandes empresas, vivem um momento marcado por muita competição, desde o empreendimento vizinho na mesma rua ao mercado internacional, que vende o mesmo produto ou oferece o mesmo serviço. Neste contexto, o profissional que qualquer empresa busca é aquele que irá oferecer diferenciais para essa competição, na forma de suas competências, que é uma palavra antiga aplicada com uma nova visão. Competente, hoje, é aquele que tem domínio da sua área de conhecimento, sabe o que faz e possui as habilidades necessárias para fazê-lo, oferecendo ideias e soluções objetivas e que podem melhorar o negócio. Além disso, o profissional requisitado pelo mercado é aquele que tem atitudes assertivas, de acordo com os valores da empresa.

**JJ:** Na hora de escolher uma carreira, o que deve pesar mais: a oportunidade econômica ou as habilidades da pessoa para exercer uma determinada atividade?

**RS:** Se escolhidos isoladamente, a pessoa pode acabar se frustrando. O ideal deve ser aplicar suas habilidades numa oportunidade econômica, ou seja, encontrar uma oportunidade de atuar

com aquilo de que gosta e tem habilidade no mercado de oportunidades. Assim, temos advogados que atuam na área ambiental, administradores que trabalham com marketing, pedagogos atuando em hospitais, metalurgistas atuando com estatística, etc. Um passo importante para definir sua carreira é conhecer o curso que pretende fazer para saber as possibilidades de atuação que ele pode oferecer.



Mais informações no site [www.funccec.br](http://www.funccec.br).

Colaborou nesta edição: professores Rodrigo Sávio, Marinette Fraga, Aurélia Hespagnol e Maria da Trindade Leite

Montagem, redação e edição: Prof. Breno Eustáquio (Mtb 10958JP)